

TRABALHO X UNIVERSIDADE: O IMPACTO DA JORNADA DUPLA NA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA UFDPAR

Anilton Santos Batista ¹

RESUMO

Este estudo investiga os desafios enfrentados por estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) que conciliam trabalho e estudo, analisando os impactos dessa dinâmica na permanência acadêmica. A necessidade de trabalhar para custear os estudos pode comprometer o desempenho acadêmico e contribuir para a evasão universitária. A pesquisa fundamenta-se em teorias sobre desigualdades no acesso ao ensino superior e fatores associados à evasão. Metodologicamente, a pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, combinando dados qualitativos e quantitativos, com base na aplicação de formulário on-line aos discentes dos 12 cursos da UFDPAR. Os resultados indicam que o cansaço extremo é um dos principais desafios, afetando a concentração e o aprendizado. A falta de tempo para revisar conteúdos, participar de atividades extracurriculares e frequentar todas as aulas prejudica o rendimento acadêmico. Além disso, a vulnerabilidade financeira leva muitos estudantes a trabalharem por não contarem com apoio familiar ou por auxílios estudantis insuficientes. Embora existam políticas de assistência na UFDPAR, grande parte dos respondentes considera os recursos limitados, obrigando-os a buscar empregos que nem sempre são compatíveis com a rotina acadêmica, gerando sobrecarga e, em casos extremos, evasão. A falta de apoio institucional agrava essa situação, evidenciada pela rigidez dos horários das disciplinas e pela ausência de programas específicos para estudantes trabalhadores. Como consequência, muitos abandonam os cursos, afetando suas perspectivas profissionais e as taxas de conclusão da universidade. Diante desse contexto, é essencial que a UFDPAR e outras instituições de ensino superior adotem medidas como a flexibilização dos horários, ampliação dos auxílios estudantis e implementação de programas de apoio acadêmico, possibilitando maior equidade no acesso e permanência dos estudantes que conciliam trabalho e estudo, reduzindo a evasão e promovendo a inclusão..

Palavras-chave: Evasão Universitária, Universitários, Trabalho, Universidade, Impacto.

INTRODUÇÃO

O acesso ao ensino superior representa um marco crucial na trajetória educacional e profissional de milhares de jovens brasileiros. No entanto, para uma parcela significativa desses estudantes, especialmente aqueles matriculados em instituições públicas como a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR), a jornada acadêmica é frequentemente acompanhada por desafios que vão além das exigências curriculares.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UF,anilton.batista@ufdpar.edu.br.



A necessidade de conciliar os estudos com a responsabilidade de um trabalho, muitas vezes fundamental para a subsistência ou para o custeio da própria formação, impõe uma carga extra que pode comprometer não apenas o desempenho acadêmico, mas a própria permanência na universidade.

Nos últimos anos, políticas públicas como o Sistema de Cotas, o ProUni e a expansão das universidades federais contribuíram para democratizar o acesso ao ensino superior, permitindo que estudantes historicamente excluídos passassem a frequentar instituições públicas. No entanto, o ingresso, por si só, não garante condições equitativas de permanência. Muitos desses estudantes, em situação de vulnerabilidade social e econômica, enfrentam uma realidade marcada pela sobrecarga da jornada dupla – trabalho e estudo – como forma de garantir sua sobrevivência, seu deslocamento até a universidade, e os recursos mínimos para manter-se nos cursos.

Essa realidade, que reflete as profundas desigualdades no acesso à educação superior e a insuficiência de políticas de apoio, tem sido apontada como um dos principais fatores para a evasão universitária. O cansaço extremo, a redução do tempo disponível para atividades acadêmicas e a ausência de políticas institucionais voltadas aos estudantes trabalhadores compõem um quadro preocupante, em que muitos se veem obrigados a abandonar seus cursos.

A evasão, nesse contexto, não se limita a uma decisão individual: é o resultado de um conjunto de fatores estruturais, institucionais e subjetivos que moldam o percurso de milhares de estudantes nas universidades públicas brasileiras. Particularmente na UFDPAr, situada em uma região que apresenta importantes desafios socioeconômicos, observa-se a presença de estudantes que dependem do trabalho como condição indispensável para sua permanência na universidade. Entretanto, o acúmulo de responsabilidades compromete a assiduidade, o rendimento acadêmico e a participação em atividades formativas fundamentais, como projetos de extensão, iniciação científica e eventos acadêmicos.

A experiência universitária, nesse contexto, torna-se fragmentada e desgastante, com efeitos negativos sobre a saúde mental, o bem-estar e as perspectivas de futuro dos estudantes. Adicionalmente, embora existam políticas de assistência estudantil na universidade, os recursos disponíveis ainda se mostram limitados frente às demandas da comunidade discente. A rigidez nos horários das disciplinas, a falta de flexibilização curricular e a escassez de programas de apoio voltados a quem trabalha agravam o



problema, contribuindo para a perpetuação de desigualdades dentro do próprio espaço universitário.

O presente estudo se propõe a aprofundar a compreensão sobre os impactos da jornada dupla – trabalho e universidade – na vida dos universitários da UFDPAr, buscando identificar os desafios enfrentados por esses estudantes e as consequências dessa dinâmica em sua trajetória acadêmica.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo geral investigar os impactos da conciliação entre trabalho e estudo na permanência dos estudantes da UFDPAr. De forma específica, busca-se: Analisar os principais fatores que levam os estudantes da UFDPAr a conciliar trabalho e estudo, considerando o contexto socioeconômico local e a trajetória individual dos discentes; Investigar como essa conciliação afeta seu desempenho acadêmico, bem-estar físico e emocional, e sua participação nas atividades universitárias; Avaliar a efetividade das políticas de assistência estudantil oferecidas pela instituição, identificando lacunas e possibilidades de aprimoramento; Propor recomendações que contribuam para a redução da evasão universitária e para a promoção de maior equidade no acesso e permanência no ensino superior.

Ao realizar essa análise, o presente estudo busca contribuir para o debate sobre as condições de permanência estudantil em instituições públicas, especialmente em contextos regionalizados e de menor visibilidade nacional. Reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que trabalham é um passo essencial para pensar políticas mais inclusivas e humanas, que valorizem a diversidade das trajetórias e assegurem o direito à educação superior plena, com qualidade e justiça social.

METODOLOGIA

- I. TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA: a presente pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, integrando a análise estatística de dados com a interpretação das percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem foi escolhida por reconhecer que a jornada dupla enfrentada por estudantes universitários — ao conciliarem trabalho e estudo — não pode ser compreendida apenas por meio de números, exigindo também a escuta das vozes dos discentes e a análise de suas vivências subjetivas. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. É descritiva por buscar identificar e apresentar as características da população estudada e os impactos da



conciliação entre trabalho e estudo na rotina acadêmica. É também exploratória, uma vez que investiga uma temática ainda pouco aprofundada no contexto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), abrindo espaço para novas interpretações e futuras investigações.

- II. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO:** a base teórica da pesquisa foi construída a partir de um levantamento bibliográfico em obras clássicas e contemporâneas relacionadas à evasão universitária, desigualdade educacional, permanência estudantil e políticas públicas de assistência. Foram consultados autores como Pierre Bourdieu, com seus conceitos de capital cultural e reprodução das desigualdades; Vincent Tinto, com suas teorias sobre integração e evasão no ensino superior; além de Paulo Freire, Dermeval Saviani e Miguel Arroyo, cujas obras discutem o papel social da educação, a diversidade de trajetórias estudantis e a importância de uma pedagogia voltada à equidade. Essa fundamentação ofereceu suporte para compreender os múltiplos fatores que condicionam a permanência ou evasão no ensino superior, sobretudo no caso de estudantes que, diante da vulnerabilidade econômica, precisam trabalhar para sustentar sua permanência na universidade.
- III. **COLETA DE DADOS:** a etapa empírica da pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um formulário on-line, elaborado na plataforma Google Forms. O formulário esteve disponível entre os meses de fevereiro e março de 2025, e foi divulgado virtualmente em grupos de redes sociais, e-mails institucionais e canais de comunicação estudantil. A população-alvo da pesquisa foi composta por estudantes de graduação dos 12 cursos da UFDPAr que estivessem trabalhando concomitantemente com os estudos. Como critério de inclusão, participaram apenas estudantes que declararam exercer algum tipo de atividade laboral regular no período da coleta. Ao final do processo, obteve-se uma amostra de 120 estudantes respondentes, de diferentes cursos, turnos e períodos letivos.
- IV. **TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS:** os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas por meio do software Google Planilhas. As respostas fechadas foram tratadas estatisticamente, com análise de frequências absolutas e relativas, permitindo traçar um panorama quantitativo das condições enfrentadas pelos estudantes trabalhadores. As respostas abertas, por sua vez, foram analisadas a partir de uma análise qualitativa de conteúdo, com a



identificação e categorização de temas recorrentes nas falas dos participantes. Essa técnica permitiu compreender as dimensões subjetivas da experiência universitária, revelando sentimentos de sobrecarga, frustração, resiliência e sugestões concretas para melhorias institucionais. A triangulação entre os dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma leitura mais completa da realidade dos estudantes da UFDPAr, oferecendo subsídios para interpretações críticas e para a construção de propostas de enfrentamento à evasão vinculada à jornada dupla.

REFERENCIAL TEÓRICO

A permanência no ensino superior brasileiro, especialmente nas universidades públicas, constitui um desafio significativo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Embora políticas públicas de democratização do acesso, como o Sistema de Cotas, o ProUni e a ampliação da rede federal, tenham possibilitado a entrada de novos perfis sociais nas universidades, o ingresso não tem sido, por si só, suficiente para garantir a permanência e a conclusão dos cursos (TINTO, 1993).

A teoria da evasão universitária proposta por Vincent Tinto (1975, 1993) destaca que o abandono dos estudos não ocorre apenas por razões acadêmicas, mas resulta de uma série de fatores interligados — sociais, institucionais, econômicos e psicológicos. De acordo com o autor, a integração acadêmica e social é essencial para a permanência. Quando estudantes não conseguem se engajar plenamente no ambiente universitário — por exemplo, devido à necessidade de trabalhar — suas chances de evasão aumentam consideravelmente.

No contexto brasileiro, essa dinâmica é agravada pelas desigualdades estruturais que atravessam o sistema educacional. Bourdieu e Passeron (1996) argumentam que a escola, longe de ser um espaço neutro, reproduz as desigualdades sociais por meio do que denominam de capital cultural. Estudantes provenientes das classes populares geralmente possuem menor familiaridade com os códigos e exigências do ensino superior, o que, associado à pressão econômica, contribui para o sentimento de inadequação, o baixo rendimento e o afastamento da vida universitária.

No caso específico da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), situada em uma região com elevados índices de vulnerabilidade social, onde em 2023, a



taxa de pessoas em situação de pobreza era de 45,4%, segundo o governo estadual do Piauí. Muitos estudantes dependem do trabalho para custear despesas básicas como transporte, alimentação e moradia.

Essa jornada dupla compromete seu rendimento, sua saúde física e mental, e sua participação em atividades extracurriculares, como projetos de extensão, iniciação científica ou grupos de pesquisa, que são fundamentais para a formação integral. Freire (1996), ao discutir os fundamentos de uma educação emancipadora, reforça a importância de uma prática pedagógica que leve em consideração a realidade concreta dos educandos. Para ele, não se pode exigir dos estudantes uma dedicação plena aos estudos sem antes garantir-lhes as condições mínimas para que aprendam com dignidade.

Nesse sentido, a negligência institucional diante das necessidades dos estudantes trabalhadores não é apenas uma falha de gestão, mas uma violação do princípio da equidade educacional. Saviani (2008), por sua vez, defende uma concepção de educação vinculada à luta pela justiça social, destacando que a escola – e, por extensão, a universidade – deve ser um espaço que combata as desigualdades e ofereça condições reais de aprendizagem para todos.

No entanto, a ausência de flexibilização nos horários das aulas, a rigidez curricular e a limitação dos programas de assistência estudantil demonstram que ainda há um longo caminho a percorrer para que essa missão se concretize. Ainda no campo das ciências da educação, Arroyo (2012) destaca a diversidade de trajetórias presentes nas escolas e universidades e critica a ideia de um estudante ideal, com tempo integral para os estudos, estabilidade emocional e recursos disponíveis. Segundo o autor, é preciso reconhecer e valorizar os diferentes percursos de vida dos estudantes, criando políticas institucionais que dialoguem com essas realidades e promovam o direito à permanência como parte do direito à educação. Dessa forma, este estudo se insere em uma perspectiva crítica que entende a evasão universitária como um fenômeno socialmente condicionado.

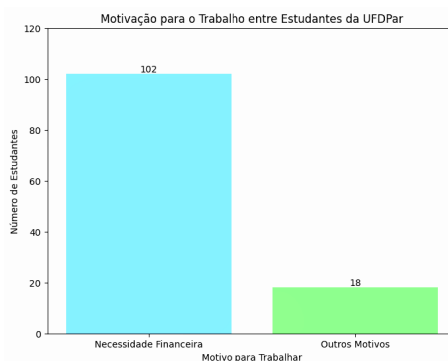
A necessidade de conciliar trabalho e estudo, longe de ser uma escolha livre, é muitas vezes imposta pela precariedade das condições de vida de parte significativa dos estudantes. A análise da permanência no ensino superior, portanto, deve considerar esses aspectos estruturais e buscar apontar caminhos para que as instituições públicas de ensino, como a UFDPAr, possam cumprir efetivamente seu papel de promotora da equidade social.



RESULTADO E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 120 estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), todos em situação de jornada dupla, ou seja, conciliando trabalho e graduação. Os dados obtidos revelam que 100% dos respondentes trabalham durante o período em que cursam a universidade, e 102 deles (85%) afirmaram que o fazem por necessidade financeira, enquanto os demais associam o trabalho tanto à necessidade quanto à busca por independência ou desenvolvimento profissional.

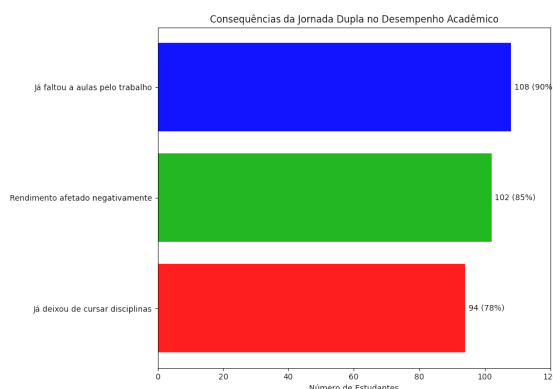
Figura 1 - Motivação para o trabalho entre estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

As consequências da jornada dupla são perceptíveis no desempenho acadêmico. Um total de 108 estudantes (90%) declarou já ter faltado a aulas por causa do trabalho, enquanto 102 (85%) reconheceram que o trabalho afeta negativamente o rendimento. Além disso, 94 estudantes (78%) disseram que já deixaram de cursar disciplinas por incompatibilidade com o horário profissional. Os relatos reforçam esse cenário, indicando cansaço físico, estresse, esgotamento emocional e limitação da vida acadêmica em sua plenitude.

Figura 2 - Consequências da Jornada Dupla no Desempenho Acadêmico

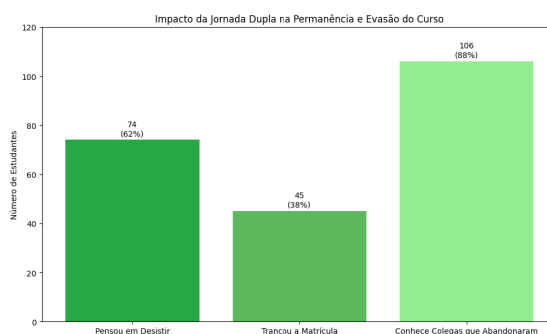


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



Quanto à permanência, os dados revelam que 74 estudantes (62%) já pensaram em desistir do curso por não conseguirem conciliar trabalho e estudo, e 45 (37%) efetivamente trancaram a matrícula em algum momento. Além disso, 106 participantes (88%) afirmaram conhecer colegas que abandonaram a graduação pela mesma razão. Isso indica que a evasão e o afastamento temporário são respostas frequentes à sobrecarga da jornada dupla, reforçando a relação direta entre trabalho excessivo e risco de não conclusão do curso.

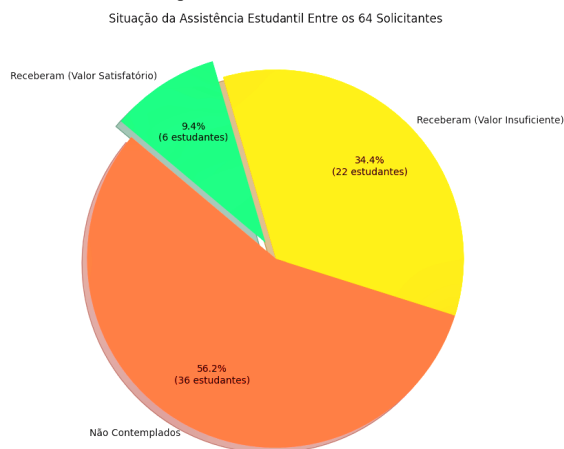
Figura 3 - Impacto da jornada dupla na permanência e no risco de evasão do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Sobre o acesso à assistência estudantil, 64 estudantes (53%) informaram que já tentaram acessar bolsas ou auxílios. Desses, 36 (30%) não foram contemplados, 22 (18%) receberam, mas consideraram os valores insuficientes, e apenas 6 (5%) relataram que o auxílio recebido foi satisfatório para sua manutenção na universidade. Esses números revelam uma cobertura limitada da política de assistência estudantil e um descompasso entre o que é oferecido e o que é necessário para garantir a permanência com dignidade.

Figura 4 - Distribuição dos resultados da busca por assistência estudantil entre os 64 estudantes solicitantes.

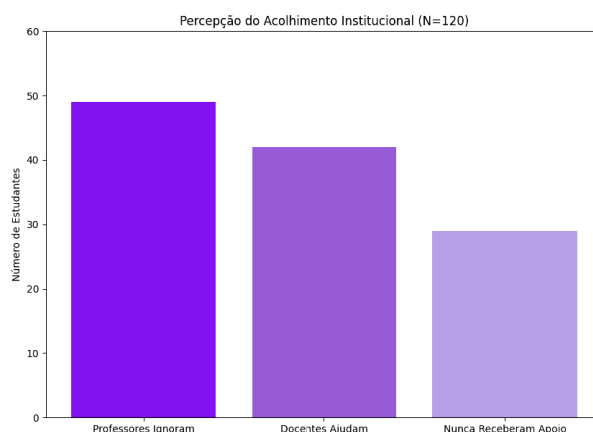


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).



Em relação à percepção do acolhimento institucional, os estudantes demonstraram opiniões divididas. Dos 120, 49 (41%) afirmaram que os professores ignoram ou desconsideram a condição de estudantes trabalhadores; 42 (35%) disseram que alguns docentes são compreensivos e tentam ajudar; e 29 (24%) disseram nunca terem recebido qualquer tipo de apoio ou reconhecimento específico. Isso aponta para a inexistência de uma política institucional consolidada voltada ao estudante trabalhador, deixando a sensibilidade ao critério individual de cada professor.

Figura 5 - Percepção dos estudantes sobre acolhimento da sua condição de trabalhador pelos docentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

As sugestões finais apresentadas pelos estudantes foram claras: mais bolsas e auxílios, horários acadêmicos mais flexíveis, compreensão dos docentes e ações específicas para reconhecer e apoiar aqueles que enfrentam a jornada dupla. Para muitos, essas medidas são fundamentais para continuar estudando.

Diante de todos esses dados, é possível concluir que a jornada dupla representa uma condição estrutural de desigualdade e de risco à permanência universitária. O estudante que trabalha está exposto a uma sobrecarga que compromete seu desempenho, saúde emocional e continuidade no curso. A evasão, o trancamento e o baixo rendimento não são resultados de desinteresse, mas sim da falta de condições institucionais adequadas.

A permanência desses estudantes, como mostra a pesquisa, depende muito mais de esforço individual e resistência pessoal do que de suporte institucional. Para mudar esse cenário, é necessário que a universidade amplie suas políticas de assistência, reconheça formalmente a condição dos estudantes trabalhadores e adote medidas pedagógicas, administrativas e curriculares que promovam a inclusão real e duradoura desses sujeitos no ensino superior.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos da jornada dupla — trabalho e estudo — na permanência dos estudantes da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). A partir da análise de dados obtidos por meio de formulário aplicado a estudantes trabalhadores da instituição, foi possível constatar que a conciliação entre atividade laboral e vida acadêmica representa um dos principais desafios enfrentados por essa parcela do corpo discente.

Os dados revelaram que a jornada dupla compromete diretamente o rendimento acadêmico, a frequência às aulas, a participação em atividades complementares e, sobretudo, a permanência na universidade. Situações como trancamento de matrícula, evasão, cansaço extremo, baixa autoestima e sensação de abandono institucional foram amplamente relatadas. Além disso, a assistência estudantil, embora existente, mostrou-se insuficiente tanto em alcance quanto em efetividade.

Ficou evidente que muitos estudantes assumem o trabalho como única alternativa para se manterem na universidade, diante da ausência de suporte familiar e das limitações financeiras. No entanto, ao fazê-lo, enfrentam um ambiente institucional que, na maioria das vezes, não reconhece nem se adapta às suas condições, agravando ainda mais os riscos de evasão. As falas dos próprios estudantes apontam caminhos possíveis para enfrentar esse cenário, como a flexibilização dos horários acadêmicos, o fortalecimento das políticas de assistência estudantil e a criação de estratégias institucionais específicas para estudantes trabalhadores.

Tais medidas são fundamentais para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e a conclusão dos cursos de graduação com dignidade e equidade. Assim, conclui-se que enfrentar os desafios da jornada dupla não é responsabilidade exclusiva dos estudantes, mas deve ser uma pauta prioritária das políticas institucionais de permanência. Somente com o reconhecimento das diversas realidades estudantis e com a adoção de medidas concretas será possível construir uma universidade verdadeiramente inclusiva, democrática e comprometida com a formação de todos os seus alunos.

REFERÊNCIAS



ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/pnaes>. Acesso em: 12 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOVERNO DO PIAUÍ. **Extrema pobreza cai 50% no Piauí e estado lidera ranking do Nordeste**. 2024. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/extrema-pobreza-cai-50-no-piaui-e-estado-lidera-ranking-do-nord-este/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

